

A HARMONIA VOCÁLICA EM VERBOS DE 2ª E 3ª CONJUGAÇÕES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Guilherme Duarte GARCIA* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Emanuel Souza de QUADROS** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
André SCHNEIDER*** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Luiz Carlos SCHWINDT**** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

ABSTRACT: *In this paper, we present a description of our empirical study on the synchronic status of the vowel harmony process in Brazilian Portuguese verbs. We focus our discussion on the productivity and the transparency of this process.*

KEYWORDS: *morphology; phonology; vowel harmony*

0. Introdução

O presente trabalho propõe-se investigar o status sincrônico da vogal da raiz nos verbos do português brasileiro (PB), no que tange à alomorfa característica das segunda e terceira conjugações, chamada harmonia vocálica verbal (doravante HV).

Temos como objetivo específico avaliar a produtividade e a transparência da HV. Para este fim, observamos o comportamento de informantes diante de verbos hipotéticos de segunda e terceira conjugação, criados por nós.

Este trabalho organiza-se como segue. Na primeira seção, apresentamos uma breve caracterização do processo de harmonia vocálica verbal. Na segunda, descrevemos os procedimentos metodológicos que guiaram esta pesquisa. Na terceira seção, apresentamos os resultados de nosso estudo empírico. Por fim, trazemos nossas considerações finais.

1. Alomorfa nos verbos do PB

Como podemos observar em (1), abaixo, os verbos de segunda conjugação no PB apresentam concordância entre a altura da vogal da raiz e a altura da vogal temática em algumas de suas formas.

(1) Alternância nos verbos de segunda e terceira conjugações

beb+e+r		mov+e+r		seg+i+r		cobr+i+r	
Indic.	Subj.	Indic.	Subj.	Indic.	Subj.	Indic.	Subj.
bebo	beba	movo	mová	sigo	sigá	ubro	ubrá
bebes	bebas	moves	movas	seges	sigas	cobres	cubras
bebe	beba	móve	mová	sege	sigá	cobre	cubrá
bebemos	bebamos	movemos	movamos	segimos	sigamos	cobrimos	cubramos
bebeis	bebais	moveis	movais	segis	sigais	cobris	cubrais
bebem	bebam	móvem	movam	segem	sigam	cobrem	cubram

Essa alomorfa pode ser observada na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as formas do presente do subjuntivo e caracteriza o que chamamos de harmonia vocálica verbal. Nestas formas, a vogal que vemos na raiz é uma média-alta, [e] ou [o], na segunda conjugação, ou uma vogal alta, [i] ou [u], na terceira conjugação, de acordo com a altura da vogal temática. Esta alternância foi descrita anteriormente por Harris (1974), Mateus (1975) e Wetzels (1992, 1995), entre outros.

* Bolsista de iniciação científica - voluntário.

** Bolsista de iniciação científica - PROPESQ.

*** Estudante do curso de Letras.

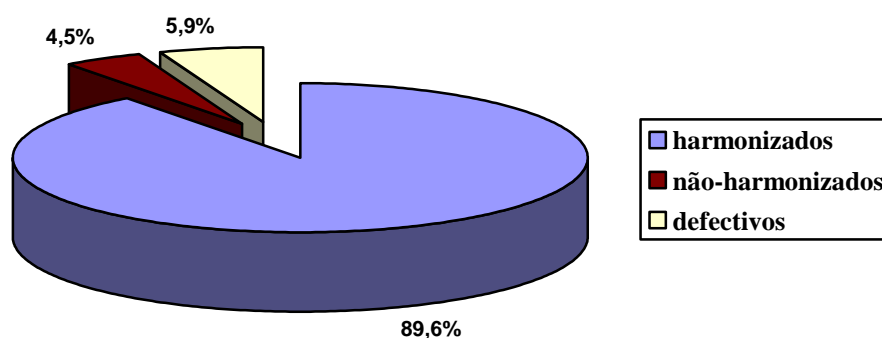
**** Professor do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária.

2. Metodologia

Nesta seção, descrevemos os procedimentos metodológicos que utilizamos a fim de avaliar o status sincrônico da alomorfa em estudo.

Numa primeira etapa, realizamos uma busca no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (versão 1.0) pelos padrões de realização da vogal da raiz e pelos contextos fonotáticos em que a harmonia vocálica verbal ocorre. Encontramos 829 verbos dicionarizados de segunda e terceira conjugação, que podemos subdividir em três categorias, como mostra gráfico em (2).

(2) HV nos verbos dicionarizados – 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo



O gráfico mostra que 89,6% dos verbos dicionarizados apresentam HV. Dentre os verbos aos quais a HV não se aplica, mais da metade é composta por verbos defectivos, que não possuem realização na primeira pessoa do singular do presente do indicativo.

De posse destes verbos, identificamos os padrões de vogal da raiz e os contextos fonotáticos mais frequentes em que a HV se aplica. Elaboramos, a partir deles, 12 verbos hipotéticos. Trazemos em (3), abaixo, a relação dos verbos criados, distribuídos de acordo com a conjugação e com os padrões de vogal da raiz e vogal temática considerados.

(3) Relação dos verbos criados

Segunda Conjugação		Terceira Conjugação	
e – er	o – er	e – ir	o – ir
serder	dolher	pestir	tobrir
bremer	gober	nendir	vonir
teger	pomer	fergir	codir

Elaboramos, então, dois instrumentos. O primeiro deles tinha como objetivo avaliar a produtividade da HV e foi aplicado a 210 alunos do Ensino Médio da Grande Porto Alegre. A seguir, reproduzimos as instruções que foram fornecidas a nossos sujeitos para que respondessem ao teste.

(4)

“Prezado estudante,
Queremos contar com a sua contribuição nesta pesquisa sobre a conjugação dos verbos que estamos realizando.
A seguir são propostas frases com lacunas para serem preenchidas com os verbos entre parênteses. Os verbos que apresentamos não existem em português, mas queremos que você imagine um significado para eles e tente conjugá-los.
Este é um exercício sobre como conjugamos os verbos no português falado no dia-a-dia. Não estamos, então, preocupados com a "forma certa de falar ou de escrever", mas queremos saber quais seriam as alternativas que você escolheria se estivesse conversando com seus amigos, em uma situação descontraída.
Algumas das questões abaixo têm apenas duas alternativas.
Temos o seguinte código para você sobre como se pronuncia a vogal
[e] - de "ele" [i] - de "issô"
[ɛ] - de "ela" [u] - de "uva"
[o] - de "ovo"
[ɔ] - de "ora"
Bom trabalho e desde já muito obrigado pela contribuição.”

O teste foi composto por 3 conjuntos de exercícios, com 24 sentenças cada. Os informantes tinham de completar as sentenças usando 4 verbos hipotéticos em 6 categorias de tempo/modo/aspecto. Para cada sentença, havia 3 opções de realização da vogal da raiz.

(5) Exemplo

Geralmente eu não _____ à noite. (fergir)

a) f[ɛ]rjo b) f[i]rjo c) f[e]rjo

Como vemos no exemplo de questão em (5), o informante, ao conjugar o verbo hipotético que fornecemos na forma infinitiva, tinha de escolher dentre uma das três opções de realização da vogal da raiz: f[ɛ]rjo, com abaixamento da vogal, que, como podemos observar em (1), é o padrão encontrado nos verbos do PB, nas formas rizotônicas em que não ocorre harmonia; f[i]rjo, com aplicação da HV, como podemos observar pelo levantamento da vogal da raiz, em harmonia com a vogal temática -i de terceira conjugação; ou f[e]rjo, com manutenção da altura da vogal que figura na forma do infinitivo. Formas com a média-baixa, [ɛ], na raiz só foram apresentadas quando a vogal não era seguida por uma consoante nasal, já que esta seqüência não é permitida no PB.

O segundo instrumento teve como objetivo verificar a percepção do falante quanto à transparência da HV. O instrumento foi dividido em dois testes, que foram aplicados a 60 informantes.

No primeiro teste, apresentamos 12 sentenças com verbos potenciais flexionados, para que os falantes decidissem sobre o status da vogal temática, se -e ou -i. O objetivo era avaliar se, com base na informação da altura da vogal da raiz, os sujeitos da pesquisa decidiam pela altura da vogal temática correspondente à conjugação esperada, demonstrando reconhecerem a correspondência entre as duas vogais.

Como queríamos investigar as três opções de altura da vogal da raiz (alta, média-alta e média-baixa) para cada contexto fonotático considerado, sem que a apresentação de três verbos muito semelhantes no mesmo teste acabasse por influenciar a escolha do informante, criamos três tipos diferentes de testes, sendo que somente um deles foi aplicado a cada informante. Em (6), abaixo, trazemos um exemplo com as três versões de uma questão apresentada, sendo que a única diferença entre elas residia na altura da vogal da raiz.

(6)

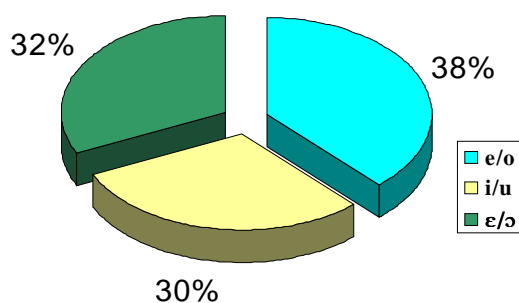
Tipo A - Eu nem sempre s[i]rdo depois da academia. a) serder b) serdir
Tipo B - Eu nem sempre s[e]rdo depois da academia. a) serder b) serdir
Tipo C - Eu nem sempre s[ε]rdo depois da academia. a) serder b) serdir

No segundo teste, fornecemos a forma infinitiva de um verbo e solicitamos que os informantes preenchessem as lacunas com o verbo conjugado na primeira pessoa do plural do presente do indicativo. O objetivo era verificar se os informantes reconheciam o contraste entre as duas conjugações.

3. Resultados e discussão

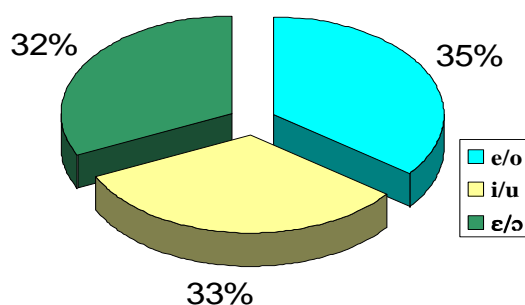
Nosso estudo empírico sugere que a harmonia vocálica não é um processo muito produtivo no PB. Como o gráfico em (7), a seguir, mostra, os informantes demonstraram uma escolha um tanto indiscriminada da vogal da raiz nos verbos hipotéticos de segunda conjugação. Se a HV fosse um processo produtivo do ponto de vista sincrônico, esperaríamos que a escolha de vogais médias-altas, [e,o], fosse preponderante nesta conjugação. No entanto, em apenas 38% dos casos esta opção foi a preferida.

(7) Produtividade na segunda conjugação



Quanto aos verbos de terceira conjugação, conforme gráfico em (8), há também uma indicação de baixa produtividade do processo. Nessa conjugação, esperaríamos que houvesse uma preferência significativa pelas vogais altas [i,u], que, no entanto, foram escolhidas em apenas 33% dos casos. Para ambas as conjugações, a escolha da vogal da raiz foi bastante indeterminada, com porcentagens bastante aproximadas para cada opção.

(8) Produtividade na terceira conjugação



Por outro lado, apesar da baixa produtividade sugerida pelos resultados anteriores, a primeira parte de nosso segundo instrumento mostrou a HV como um processo transparente. Na seqüência,

trazemos os resultados dos verbos que apresentavam vogal alta na raiz. Na primeira coluna, temos a pessoa e o tempo verbal da forma que foi apresentada ao informante. Como, diante desta forma, o sujeito tinha de selecionar a forma infinitiva que achasse mais adequada, temos, nas colunas seguintes, as porcentagens de escolha de cada vogal temática.

(9)

	Vogal da raiz: i - u				Total
	-e		-i		
eu - presente do indicativo	25%	15	75%	45	60
eu - presente do subjuntivo	35%	21	65%	38	59

Podemos ver nesses resultados uma preferência por um infinitivo com vogal temática *-i*, na maioria dos casos em que os informantes estavam diante de uma forma verbal que apresentava vogal alta, [i,u], na raiz.

Trazemos, em seguida, os resultados referentes aos verbos com vogal média-alta, [e,o], na raiz.

(10)

	Vogal da raiz: e - o				Total
	-e		-i		
eu - presente do indicativo	56%	33	44%	26	59
eu - presente do subjuntivo	60%	36	40%	24	60

Também diante desses verbos, os informantes, na maioria das vezes, selecionaram uma forma de infinitivo com a vogal temática esperada, *-e*. Esses resultados sugerem que a HV é um processo sincronicamente transparente para os falantes do PB, já que os sujeitos de nossa amostra reconheceram a relação existente entre a altura da vogal da raiz e a altura da vogal temática, de modo que, de posse da informação da primeira, chegaram à segunda da maneira esperada, na maioria dos casos.

Por fim, passamos à discussão dos resultados da segunda parte de nosso segundo instrumento. Cabe, primeiramente, um comentário sobre a motivação desse teste.

Ressaltamos anteriormente, na discussão dos resultados do primeiro instrumento referente à produtividade da HV, que os informantes apresentaram uma escolha bastante indeterminada da vogal da raiz ao conjugarem os verbos que apresentamos no infinitivo (ver (7) e (8)). Esta indeterminação nos levou a pensar que uma possível neutralização entre as duas vogais temáticas, *-e* e *-i*, características das conjugações estudadas, pudesse estar interferindo nos resultados. Esta neutralização foi sugerida por Câmara Jr. (1970) e seria uma extensão da perda de contraste existente entre essas duas vogais em outros contextos do PB. Caso isso estivesse ocorrendo, poderíamos pensar que o falante aplicou, de fato, a HV, em grande parte dos verbos hipotéticos do primeiro instrumento. No entanto, a escolha da vogal temática é que poderia estar sendo variável, devido à neutralização. Como se trata de um processo de harmonização vocálica em que a realização da vogal da raiz é dependente da qualidade da vogal temática, uma escolha variável da altura desta poderia ter como consequência uma realização também variável daquela.

Por esse motivo, então, o teste que constitui a segunda parte do segundo instrumento teve como objetivo testar esta hipótese, ou seja, verificar se os informantes reconheciam o contraste entre as duas vogais temáticas em questão.

Como vemos em (11), ao conjugarem, na primeira pessoa do plural do presente do indicativo, os verbos hipotéticos que apresentamos no infinitivo, os informantes optaram, na maior parte dos casos, pela vogal [e], quando diante de verbos com terminação *-er*, de segunda conjugação, e pela vogal [i], quando diante de verbos com terminação *-ir*, de terceira conjugação. Produziram, então, formas como *tegemos* para o infinitivo *teger* e *fergimos* para o infinitivo *fergir*, sugerindo que, de fato, fazem distinção entre as duas vogais temáticas.

(11)

	-er		-ir		Total
e	86%	102	14%	17	119
i	14%	103	86%	17	120

4. Considerações finais

Apresentamos neste texto os resultados de um estudo empírico que teve como objetivo avaliar o status sincrônico da harmonia vocálica verbal, no que se refere a sua produtividade e transparência. Este estudo nos permitiu chegar às conclusões que seguem.

a) Do ponto de vista sincrônico, a HV parece ser um processo pouco produtivo no PB, já que, ao conjugarem os verbos hipotéticos que lhes foram apresentados no primeiro instrumento, os informantes não selecionaram a altura da vogal da raiz de acordo com a altura da vogal temática, na maioria dos casos.

b) Por outro lado, os resultados da primeira parte do segundo instrumento sugerem que a HV é um processo transparente, pois os informantes identificaram a relação existente entre a altura das duas vogais, quando diante de formas já conjugadas dos nossos verbos hipotéticos.

c) O resultado da segunda parte do segundo instrumento confere mais confiabilidade ao resultado do primeiro instrumento, pois mostra o contraste entre as duas vogais temáticas como algo reconhecido pelos falantes do PB.

RESUMO: Neste texto, apresentamos a descrição de nosso estudo empírico sobre o status sincrônico da harmonia vocálica nos verbos do português brasileiro. Centramos nossa discussão na produtividade e na transparência deste processo.

PALAVRAS-CHAVE: morfologia; fonologia; harmonia vocálica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- HARRIS, James. Evidence from Portuguese for the 'Elsewhere Condition' in phonology. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, Mass. v. 5, n. 1, p. 61-80, 1974.
- MATEUS, Maria Helena Mira. *Aspectos da Fonologia Portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. 1975.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. Paradigmatic Correspondences in the Brazilian Portuguese Verbal Vowel System. *Acta Linguistica Hungarica*, Vol. 54 (4), pp. 393-407, 2007.
- WETZELS, Leo. Mid-vowel Neutralization in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas: UNICAMP, v. 23, p. 18-55. 1992.
- _____. Mid-vowel Neutralization in the Brazilian Portuguese Verb. *Phonology*, Cambridge University Press, v. 12, p. 281-304, 1995.